

ESCRITA, ESCUTA E SAÚDE MENTAL: OS CAMINHOS ATÉ A APROVAÇÃO EM MEDICINA

Tatiana Weber Mallmann¹⁹

Eduardo Steindorf Saraiva²⁰

Resumo

Este artigo apresenta um estudo de caráter qualitativo e quantitativo para compreender os fatores que desencadeiam estresse e ansiedade em estudantes que concorrem a uma vaga no curso de medicina via ENEM e/ou vestibulares. Foi disponibilizado um questionário *on-line* em grupos de estudantes no *Facebook*, analisado por meio de estatística simples. Foram extraídos e interpretados, por meio da Análise de Discurso, relatos de estudantes sobre a preparação para a prova e suas implicações. Os resultados indicaram um número expressivo de estudantes acometidos por episódios de ansiedade e situações estressoras, que possivelmente comprometem a saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; ENEM; Vestibular Medicina.

Introdução

Há, no Brasil, duas possibilidades de ingresso ao Ensino Superior: 1) pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e 2) pelo concurso vestibular tradicional, ofertado por algumas universidades. Independentemente de o participante/candidato optar pelo ENEM ou pelo vestibular tradicional, a preparação para o ingresso na universidade é permeada de expectativas, de preparação intensa, de estudos direcionados com o intuito de resolver uma prova específica –

¹⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail de contato: tatianaweber@mx2.unisc.br

²⁰ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail de contato: eduardo@unisc.br

cujas questões são objetivas e de múltipla escolha – e de escrever um texto dissertativo-argumentativo, que contempla a prova de Redação.

Muitos participantes do ENEM e pré-vestibulandos, sobretudo os que concorrem a cursos da área da saúde, dedicam a maior parte do seu tempo exercendo atividades que envolvem a sua preparação para as provas devido à densidade candidato/vaga. Terra et al. (2013) pontuam que comumente estudantes egressos do ensino médio frequentam cursos pré-vestibulares por um ou mais anos para se prepararem para a prova. Schönhofen et al. (2020) apontam que o ambiente de preparação para o ENEM e vestibulares podem desencadear ansiedade, uma vez que os estudantes estão inseridos em um contexto de competição e incertezas. A ampla concorrência a uma vaga no curso de medicina, quer pelo ENEM, quer pelo concurso vestibular, possibilita aos candidatos/participantes se depararem com um ambiente extremamente competitivo, que exige deles organização em sua rotina de estudos e de atividades sociais para alcançarem o objetivo: pontuação satisfatória no ENEM e/ou aprovação no vestibular. Um exemplo que ilustra tal concorrência é o número de estudantes inscritos no ENEM no ano de 2020: o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou a inscrição de 6.121.363 de estudantes para a aplicação da prova impressa e 101.100 para a versão digital (Brasil, 2020).

Frente aos obstáculos que se apresentam até a aprovação, fatores geradores de estresse e de ansiedade em estudantes possivelmente têm relação com a saúde mental dos que concorrem a uma vaga no curso de medicina. Tal ideia é corroborada por Rodrigues e Pelisoli (2008), que destacam que o processo seletivo vestibular tem impacto negativo na vida dos vestibulandos. Em estudo realizado com 1.046 estudantes que se preparavam para o vestibular, mais de 90% dos participantes afirmaram que houve alteração em seus hábitos de vida – a saber, alteração no sono, nos hábitos alimentares e nas interações sociais e familiares – devido à preparação para o processo seletivo vestibular. Os autores identificaram ainda que 23,5% dos participantes apresentaram ansiedade considerada moderada ou grave.

Com o objetivo de compreender quais são os fatores que desencadeiam estresse e ansiedade em estudantes que concorrem a uma vaga no curso de medicina no Brasil, como se dá o tratamento em caso de diagnóstico de estresse e/ou ansiedade e como os não diagnosticados administram situações estressoras e os sintomas de ansiedade, propomos um estudo de caráter qualitativo e quantitativo, envolvendo estudantes com idade entre 18 e 25 anos, oriundos de escolas públicas e/ou privadas do Brasil.²¹

²¹ A referente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e é regulada pelas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, por meio da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Estresse e ansiedade: possíveis causas e implicações

Em um primeiro momento, com o intuito de contextualizar o ponto inicial de discussão, julgamos coerente apresentar o que alguns autores afirmam sobre o conceito de saúde mental. Alcântara et al. (2022) esclarecem que, embora o uso do termo “saúde mental” seja frequente tanto pelos profissionais da área da saúde quanto pela comunidade em geral, não há consenso sobre o seu real significado. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como sendo um estado de bem-estar que permite que o indivíduo – conhecedor de suas habilidades – lide com situações estressoras do cotidiano. Para que nosso estudo seja coerente, nos ancoraremos no conceito de saúde mental definido pela OMS. Considerando tal conceito como fio condutor desta discussão, associaremos o entendimento de Gaino et al. (2018) sobre saúde e saúde mental. Para os autores, há dois paradigmas: 1) o biomédico, cujo foco é na doença e nas suas manifestações e 2) o da promoção social de saúde, a qual considera aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais para o conceito de saúde e de saúde mental. O presente estudo se identifica com o segundo paradigma, uma vez que objetiva relacionar as condições mentais dos sujeitos de pesquisa em situações que geram estresse e ansiedade.

Em um segundo momento, antes mesmo de voltarmos o olhar para possíveis situações estressoras e desencadeadoras de ansiedade a que são acometidos inúmeros estudantes brasileiros, é fundamental pontuarmos como são conceituados os termos “estresse” e “ansiedade” pelos estudiosos no assunto. Lipp (2003) cita que o termo “estressor” se refere ao estímulo que provoca a resposta de estresse. De acordo com a autora, tal resposta, por sua vez, é resultado da interação entre as características idiossincráticas do indivíduo, demandas do ambiente e a percepção da sua capacidade de enfrentamento. Para Mascarenhas et al. (2012), sintomas biológicos, anormalidades cerebrais, distúrbios hormonais e ainda fatores associados ao estilo de vida podem causar ansiedade. Consideramos pertinente também citar como a OMS (2021) conceitua estresse, a saber: 1) qualquer tipo de alteração que implique desgaste físico, emocional ou psicológico e 2) a resposta do corpo a algo que exija atenção ou ação.

Sadock et al. (2017) pontuam que a ansiedade é um sinal de alerta que indica um perigo iminente e capacita a pessoa a tomar medidas para lidar com a ameaça. Esta ameaça é desconhecida, interna, vaga ou conflituosa. Já o medo, para os autores, é um sinal de alerta semelhante, mas se diferencia por ser uma resposta a uma ameaça conhecida, externa, definida ou não conflituosa.

Apresentados conceitos sobre saúde mental, estresse e ansiedade, consideramos mister discutir a produção do imaginário dos vestibulandos em torno do processo seletivo e de sua

preparação para a prova. Orlandi (2015) afirma que o mecanismo imaginário considera a conjuntura sócio-histórica na produção das imagens dos sujeitos e do objeto. Assim, sugere-se que o estresse e a ansiedade estejam relacionados à imagem que esses estudantes produzem de si mesmos, à imagem que eles têm da prova, da universidade, do conhecimento e daqueles que são aprovados e às imagens que eles acreditam que o entorno projeta sobre eles. Desse modo, é imprescindível considerar a posição do sujeito inserido em uma sociedade que espera dele uma conduta, uma postura, e que suas escolhas e atitudes sejam condizentes com o que a família e a sociedade esperam deste sujeito.

Gallo-Belluzzo et al. (2017) corroboram essa ideia ao pontuarem que as condições em que os estudantes se encontram – o que inclui escolha da profissão, capacidade de aprovação e expectativa quanto ao curso – geram ansiedade e são expressas no imaginário, a saber, “crença de que conta apenas consigo próprio, com seus recursos intelectuais e disciplinares, para conduzir a própria vida” (p. 5). A abordagem se justifica uma vez que a concorrência a uma vaga na universidade exige também uma rotina de estudos e de organização das demais atividades que outrora, no Ensino Fundamental e Médio, não era considerada primordial.

Para Mascarenhas et al. (2012), pessoas ansiosas tendem a pensar que não são capazes de realizar tarefas, mesmo sem tentar fazê-las, ou seja, ocorre um bloqueio que interfere não só no aprendizado da educação formal, mas também na inteligência social do indivíduo. Fernandes e Silveira (2012) destacam que pessoas as quais apresentam níveis de ansiedade considerados altos sentem risco de perigo eminente, acompanhada de dor física, desconforto corporal, a saber, náusea, ânsia de vômito, palpitações, bem como dores abdominais, acompanhadas de sudoreses e tremores.

A autocobrança por desempenho e a responsabilização pela construção do conhecimento – cujo único objetivo é obter classificação satisfatória no ENEM e/ou aprovação no vestibular – são alguns desafios enfrentados por estudantes que se preparam para concorrer a uma vaga na universidade (Fernandes & Silveira, 2012; Sadock et al., 2017). Em estudo realizado por Rodrigues e Pelisoli (2008), foi ressaltado que prestar vestibular como uma suposta obrigação após a conclusão do Ensino Médio, associado ao fato de a escolha profissional ser considerada decisiva na vida do estudante, foram componentes determinantes para a ansiedade. Ávila e Tavares (2003) apontam o vestibular como um rito de passagem que simboliza a transição entre a adolescência e a vida adulta e, devido a isso, a escolha profissional é um momento que gera estresse devido à concorrência e que é agravado pelo medo da não aprovação.

Relacionamos essa discussão ao que Orlandi (2015) atribui às condições de produção. A autora nos apresenta a produção em sentido estrito – contexto imediato nas circunstâncias da enunciação – e em sentido amplo, que incluem o contexto sócio-histórico, ideológico, o que permite que o discurso seja produzido pelo sujeito e que produza determinados efeitos de sentido e não outros. Para a autora, tais condições de produção implicam os sujeitos e a situação em que estes se inserem. Sob essa perspectiva, entendemos o sujeito como parte de um contexto social que, culturalmente, espera que ele, para “conquistar” sua vaga na universidade, depare-se com a competição, com a cobrança e com a extensa carga horária de estudos, que consiga administrar todas as condições que implicam a preparação para o processo seletivo de modo que se torne merecedor da vaga.

Assim, as condições de produção apresentam um cenário não raro gerador de estresse, uma vez que, diferentemente da realidade da escola, em que o objetivo é alcançar médias e ser aprovado (o que não implica concorrência entre os alunos), estudantes que se preparam para conquistar uma vaga na universidade se deparam com inúmeras situações conflituosas no decorrer da preparação. Dessa forma, devido à concorrência, tendo como agravante o medo da não aprovação, as condições de produção podem gerar situações estressoras que, por vezes, desencadeiam ansiedade nestes estudantes.

Método

Participantes

Participaram da primeira etapa da pesquisa, que consistiu na aplicação de um questionário *on-line*, 64 estudantes. Destes 64, um estudante, após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, optou por não responder às perguntas e, por conseguinte, não participou da pesquisa, motivo pelo qual não foi contabilizado nas estatísticas. As perguntas foram, portanto, respondidas por 63 estudantes brasileiros, com idade entre 18 e 25 anos, (57 mulheres, o que representa 90,5% dos que responderam ao questionário; e 6 homens, o que representa 9,5% dos que responderam ao questionário). Destes 63 estudantes, sete participaram da segunda etapa da pesquisa, que consistiu em uma entrevista individual *on-line*.

Instrumentos

A presente pesquisa foi, então, dividida em duas etapas, conforme já mencionado. Na primeira etapa, foi aplicado, para a coleta dos dados, um questionário com 16 perguntas

formuladas considerando a relação entre a preparação para o ENEM e/ou vestibular, possíveis situações estressoras e geradoras de ansiedade causadas pela preparação e aos cuidados com a saúde mental. Tal questionário foi elaborado no *Google Forms*. Na segunda etapa, que consistiu em uma entrevista individual semidiretiva, foi utilizado o *Google Meeting*, uma vez que as entrevistas foram todas *on-line*.

Procedimentos

O questionário, instrumento usado na primeira etapa da pesquisa, foi disponibilizado *on-line* a estudantes que se prepararam para prestar vestibular e/ou participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e que participam de grupos públicos de estudos organizados no *Facebook*, tais como MedBulandos (Carnevale, 2013), Enem 2021 (Alcântara, 2016) e Vestibular UFRGS 2021 & Enem 2020 (Fagundes et al., 2018). Para participar da segunda etapa, foram selecionados sete estudantes com diagnóstico de estresse e/ou ansiedade, dentre os 63 que participaram da primeira etapa. Os selecionados participaram de entrevista semidiretiva, sobre a preparação para as provas e as implicações na saúde mental.

Análise de dados

A análise dos dados da primeira etapa foi realizada por meio de estatística simples. Já a análise dos dados referente à segunda etapa, em que foram transcritos e analisados relatos feitos por esses estudantes no tocante à sua preparação para a prova, deu-se por meio do dispositivo teórico de interpretação da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, proposto no Brasil por Eni P. Orlandi (2007, 2008, 2012, 2015).

Resultados

A primeira etapa do estudo, como já mencionado, compreendeu a aplicação de um questionário *on-line*, cujas perguntas nortearam questões, a saber: o que preocupa o estudante durante a preparação para a prova?; se há diagnóstico de ansiedade, como se dá o tratamento?; se há diagnóstico de estresse, como se dá o tratamento?; como são administradas as situações estressoras?. Tais perguntas foram formuladas considerando o fato de que elas possivelmente orientariam os estudantes a produzir sentidos em torno da ansiedade e do estresse. Os resultados obtidos refletem, por conseguinte, a relação entre o que preocupa os estudantes durante os estudos, os fatores geradores de estresse e ansiedade e como são administrados tais fatores.

Tabela 1 - O que preocupa você durante a preparação para a prova?

Opções de resposta	Respostas	%
O excesso de cobrança por aprovação por parte dos meus familiares.	5	7,9%
O medo da frustração por uma possível não aprovação.	51	81%
Nada me preocupa.	0	0%
Outros fatores	7	11,1%
Prefiro não responder	0	0%
Total	63	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base no estudo realizado.

A tabela 1 reflete as respostas dos sujeitos de pesquisas ao serem questionados sobre os fatores que preocupam durante a preparação para o ENEM e os vestibulares: 81% (51 participantes) mencionaram sentir medo da frustração por uma possível não aprovação; 11,1% (7 participantes) apontaram outros fatores de preocupação e 7,9% (5 participantes) apontaram excesso de cobrança por aprovação por parte dos familiares. Tais resultados nos permitem afirmar que o medo é uma sensação que pode implicar prejuízo aos estudos e provavelmente pode comprometer o desempenho na prova, já que ele é motivado por uma possível não aprovação no vestibular ou resultado não satisfatório no ENEM.

Tabela 2 – Se você tem diagnóstico de ansiedade, você faz tratamento com profissional da saúde?

Opções de resposta	Respostas	%
Sim, com psicólogo	16	25,4%
Sim, com médico	12	19%
Sim, com outro profissional	1	1,6%
Não	24	38,1%
Prefiro não responder	10	15,9%
Total	63	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base no estudo realizado.

A tabela 2 expressa as respostas dos estudantes ao serem questionados sobre diagnóstico de ansiedade: 36 dos 63 participantes afirmaram ter diagnóstico. Destes, 38,1% (24 participantes) afirmaram que não fazem acompanhamento com profissional da saúde; 25,4% (16 participantes) afirmaram que fazem tratamento com psicólogo, 19% (12 participantes) afirmaram que fazem tratamento com médico, 15,9% (10 participantes) não responderam à pergunta e 1,6% (1 participante) afirmou que faz acompanhamento com outro profissional. Embora o número de estudantes que possuem diagnóstico de ansiedade e que fazem acompanhamento com profissional da saúde seja bastante expressivo entre os participantes desta pesquisa, os estudantes que não

fazem acompanhamento, mesmo tendo diagnóstico, torna este estudo relevante no que tange a pensar em uma estratégia de promoção de saúde mental que pudesse se estender a esta parcela da população.

Tabela 3 – Se você tem diagnóstico de estresse, você faz tratamento com profissional da saúde?

Opções de resposta	Respostas	%
Sim, com psicólogo	9	14,3%
Sim, com médico	11	17,5%
Não	33	52,3%
Prefiro não responder	10	15,9%
Total	63	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base no estudo realizado.

A tabela 3 contempla os sujeitos de pesquisa que possuem diagnóstico de estresse. Ao serem questionados sobre se fazem tratamento com profissional da saúde, 14,3% (9 participantes) afirmaram que fazem tratamento com psicólogo, 17,5% (11 participantes) afirmaram que fazem tratamento com médico; 52,3% (33 participantes) afirmaram que não fazem acompanhamento com profissional da saúde e 15,9% (10 participantes) preferiram não responder à pergunta. Esses resultados corroboram os resultados identificados na tabela 2 no que tange à preocupação com a saúde mental dos estudantes.

Tabela 4 – Como você administra situações estressoras?

Opções de resposta	Respostas	%
Leio, ouço músicas, assisto a séries, pratico esportes, escrevo.	20	31,7%
Recorro a aplicativos e Meditação Guiada.	4	6,3%
Converso com amigos e/ou com membros do meu núcleo familiar.	5	7,9%
Choro para aliviar a tensão.	32	50,8%
Prefiro não responder.	2	3,2%
Total	63	100%

Fonte: elaborado pelo autor, com base no estudo realizado.

A tabela 4 aponta os resultados dos sujeitos de pesquisa ao serem questionados sobre como administram as situações estressoras geradas pela preparação para as provas: 50,8% (32 participantes) responderam que choram para aliviar a tensão; 31,7% (20 participantes) afirmaram que leem, ouvem música, assistem a séries, praticam esportes, escrevem; 7,9% (5 participantes) afirmaram que conversam com amigos e/ou com membros da família; 6,3% (4 participantes) afirmaram que recorrem à meditação guiada; 3,2% (2 participantes) preferiram não responder à

pergunta. O número expressivo de estudantes que choram para aliviar a tensão ocasionada por situações estressoras associado ao número que recorrem a leitura, música, séries, esportes e escrita nos permite afirmar a necessidade que estudantes têm de desabafar de alguma forma e veem em tais atividades um recurso para isso.

Análise e Discussão

Para alcançarem pontuação satisfatória no ENEM e/ou aprovação no vestibular, estudantes que concorrem a uma vaga no curso de medicina – curso historicamente mais disputado nos vestibulares tradicionais do Brasil – dedicam a maior parte do seu tempo exercendo atividades que envolvem a sua preparação. Não raro, muitos destes estudantes evitam interação social, talvez para não serem questionados sobre os seus estudos.

É preponderante salientar ainda que, para o imaginário coletivo, participar do processo vestibular e/ou participar do ENEM requer que o estudante mantenha uma rotina rígida de estudos em detrimento do tempo de lazer. Assim, o ambiente social influencia o ser humano, que pode ser condicionado pelo contexto social a responder às pressões e às demandas do meio, o que o instiga a mostrar seu valor (Fernandes & Silveira, 2012).

Não temos aqui o intuito de afirmar que a dedicação não seja necessária para obter aprovação. Estamos, sim, apresentando as condições de produção da maioria dos estudantes que concorrem a uma vaga em medicina e os efeitos na saúde mental destes estudantes, considerando todas as implicações do caminho que se inicia no Ensino Médio e segue até a universidade. Schönhofen et al. (2020) pontuam que é possível que o processo seletivo (vestibular) contribua para que haja desenvolvimento de transtornos mentais – incluindo Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Faz-se mister pontuar, também, que o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo (OMS, 2021).

Rodrigues e Pelisoli (2008) afirmam que são fatores associados à sensação de ansiedade dos estudantes – sobretudo quando se sentem pressionados pela família ou pelo seu entorno a participar das seleções visando ao ingresso ao curso superior – o fato de eles considerarem o vestibular e/ou a participação no ENEM como um momento decisivo em suas vidas e a importância dada a este acontecimento.

Estamos, então, diante de um cenário que implica estudo, expectativa, pressão social e autocobrança, o que gera medo de uma possível não aprovação e de frustração, caso o resultado esperado não seja alcançado. Tal cenário se reflete nas respostas dadas pelos sujeitos de pesquisa,

os quais participaram da primeira etapa deste estudo, bem como nos relatos dados pelos estudantes – relacionados aos estudos, às sensações de ansiedade e às situações estressoras geradas pela preparação para o vestibular e/ou ENEM – no momento em que foi realizada a segunda etapa do estudo.

Observou-se também no estudo o número expressivo de estudantes que 1) recorrem a leitura, música, séries, esportes e escrita e 2) choram para aliviar a tensão ocasionada por situações estressoras. Dissertamos anteriormente sobre a pouca interação social de jovens devido à preparação para as provas, o que é aqui corroborado pela realização de atividades na maioria das vezes solitárias. Correspondente ao choro como meio de aliviar a tensão ocasionada pelos estudos, Lejderman e Bezerra (2014) afirmam que choro tem, dentre outras finalidades, a função de aliviar o sofrimento psíquico, as tensões e as frustrações. Assim, entendemos que o fato de os estudantes chorarem para aliviar a tensão e realizarem atividades que não envolvem participação de mais pessoas é uma questão bastante significativa, que merece discussão sobre promoção de saúde mental, que contemple os estudantes que veem em atividades solitárias uma maneira de aliviar o estresse causado pela preparação para as provas.

A escrita, a escuta e a interpretação: o dito e os sentidos por ele produzidos

Voltaremos, neste momento, a nossa escuta aos sujeitos de pesquisa, na tentativa de interpretar os seus dizeres, não meramente ao que está explicitamente escrito e expresso em seus relatos, mas sim ao uso da linguagem como expressão do sujeito socialmente inserido e inscrito em uma determinada situação discursiva, assumindo-se e significando-se diante do que se apresenta a partir da sua posição/sujeito.

Desse modo, recorreremos a tais relatos a fim de apresentá-los como objeto de análise, de interpretação e de significação. Para isso, vamos nos valer do dispositivo teórico de interpretação da Análise de Discurso, cujo objetivo não só o de compreender a língua, mas também os efeitos de sentidos que ela produz, considerando o homem e a sua história (Orlandi, 2012). Entendemos, por conseguinte, que, quando se analisa um recorte discursivo, é fundamental que se tente compreender os efeitos de sentido produzidos pelo discurso e saber em que condições, onde, com qual objetivo por quem e para quem tal discurso foi produzido e constituído.

Partimos, então, para a análise de alguns recortes discursivos de participantes da segunda fase do estudo, que contemplou entrevistas individuais, conforme já mencionado. O primeiro relato

que vamos apresentar é de uma estudante que possui diagnóstico de ansiedade. Participante das duas fases da pesquisa, a estudante diz:

Eu não tinha ansiedade antes e fui ter ansiedade a partir do pré-vestibular, foi com a preparação mesmo. Era um pouco ansiosa, mas não tinha o diagnóstico, hoje eu tenho diagnóstico. A ansiedade me atrapalha bastante em relação aos estudos, fico às vezes paralisada, tento focar, mas às vezes não descansa, sabe, me paralisa assim. Penso que não vou conseguir passar, que estou perdendo tempo, deveria estar fazendo outro curso, daí são vários pensamentos assim atrapalhando ao mesmo tempo, né?

Ao considerarmos o recorte discursivo em questão, identificamos, primeiramente, as condições de produção. Vale aqui referenciar Orlandi (2015), que situa as condições de produção na compreensão entre os sujeitos, o espaço que os circunda e as novas situações que este espaço apresenta. Assim, compreende-se que o espaço do curso pré-vestibular proporcionou um cenário de estudos que desencadeou ansiedade nesta estudante, a qual fomenta pensamentos que paralisam o processo de aprendizagem, comprometendo seu desempenho, implicando prejuízos à saúde mental, conforme o primeiro período do relato. A preparação para a prova se mostra como desencadeadora de ansiedade, comprovada com a afirmação de diagnóstico. Corroborando tal cenário, é válido pontuar que, em estudo realizado por Schönhofen et al. (2020), foi identificado que altos escores de ansiedade relacionada à prova podem aumentar em até 49% a probabilidade de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

A partir do exposto, retomamos as ideias de Orlandi (2015) para quem nada está pronto e acabado – nem os sentidos, nem os sujeitos e, portanto, nem o discurso – para afirmarmos que é possível sempre uma nova interpretação do dito, uma vez que os sentidos sempre podem ser outros. Na perspectiva da Análise de Discurso, compreendemos que o processo de interpretação deve ser compreendido no e pelo funcionamento da língua na história, ou seja, trata-se de refletir e analisar as condições de produção do dizer na sua relação com o sujeito e com o processo de significação que daí decorre.

Assim, considerando as condições de produção apresentadas anteriormente e entendendo que os sentidos sempre podem ser outros, passamos a entender a interpretação do dito nas condições da posição/sujeito, sua condição de produção e o efeito de sentido, considerando sempre que o texto não oculta verdades, o que há são interpretações possíveis que o constituem (Orlandi, 2015). Sob este viés, com base nos pressupostos da autora, pontuamos que interpretar não é decodificar o dito para, assim, apreender os sentidos. Partindo dessa relação, entendemos, pois, que o dito pela estudante se refere a uma condição atual e que pressupõe uma condição

futura, de possível não aprovação ou de desempenho não satisfatório, o que agrava as sensações de “paralisa”, como a estudante mesma pontua, gerando ansiedade. Ao relacionarmos este recorte discursivo com o segundo paradigma saúde mental proposto por Gaino et al. (2018), já citado neste trabalho, entendemos que os aspectos ambientais citados pelos autores possuem relação estreita com o ambiente do curso preparatório descrito no relato, capaz de gerar estresse e ansiedade em estudantes, comprometendo sua saúde mental, uma vez que o estudante afirma que o diagnóstico de ansiedade foi dado ao longo de sua preparação.

É fundamental destacar, ainda, que não pretendemos interpretar o dito na fala, e sim observar como os discursos se relacionam entre si e como se relacionam com outros discursos, considerando o que afirma Orlandi (2015) os dizeres se relacionam com outros dizeres já ditos, possíveis e também imaginados. Assim, de acordo com a autora:

A Análise de Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma "chave" de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender (p. 26).

É pertinente, neste momento, pontuarmos que, para a Análise de Discurso, e nisso implica a constituição dos sentidos, existem processos que contemplam a identificação do sujeito, a argumentação, a subjetivação, a construção do real (Orlandi, 2015). Desse modo, compreender como o texto produz sentido implica o duplo jogo de análise, que busca compreender tanto como os sentidos estão no texto quanto como eles podem ser entendidos. Eis o papel da linguagem na análise e na interpretação do dito. Considerando tais aspectos, vamos ao segundo relato:

Aquela sensação de medo do fracasso, de início, de saber que eu estudei um ano inteiro pra possivelmente eu posso ou não passar porque eu não sei... isso fica infelizmente ao acaso, mas eu sei que como aconteceu em anos anteriores, depois que eu termino toda aquela rede que eu ia fazer, de prova, e as coisas que eu prestei vem a calma, mas daí quando começa a sair o resultado, que um monte de gente gosta de divulgar as notas o desespero começa a bater de novo porque vem a sensação de “eu poderia ter feito um pouco mais”.

Em uma perspectiva discursiva, ao considerarmos o que Orlandi (2007) pontua sobre o movimento da memória, entendemos que os sentidos estão já constituídos na língua. Como visto,

o texto não é o único responsável pelo processo de significação, uma vez que a ele estão relacionadas outras questões, a saber, a formação discursiva, as condições de produção – já apresentadas anteriormente – e a memória discursiva.

Lembramos, ainda, que as condições de produção podem ser afetadas pelas relações de força presentes no discurso (Orlandi, 2015), já que as relações de força marcam a fala dos sujeitos, dependendo do seu lugar social, com a força da posição que ocupam, ou seja, o lugar de onde se enuncia tem força na interlocução. Por isso, podemos afirmar que as palavras mudam de sentido segundo a posição daqueles que as enunciam. É pela prática discursiva que é possibilitado fixar-se em um determinado lugar social.

Além disso, afirmar que existem condições de produção de um discurso se deve ao fato de que o sujeito não é a fonte original do seu dizer, por conseguinte não se pode atribuir só a ele a produção de suas falas. Há uma memória discursiva que vem antes. De acordo com Orlandi (2015), a formação discursiva se dá considerando aquilo que pode ou não ser dito, determinado por uma formação ideológica e partindo da posição do sujeito diante de uma determinada conjuntura. Sob essa perspectiva, entende-se que o que é dito por um determinado interlocutor pode ter um sentido distinto para o outro. Essa pluralidade de sentidos possíveis decorre das condições de produção em que estão inseridos os diferentes interlocutores. Voltamos aqui a relacionar a discussão com o que afirma Orlandi (2008) de que o discurso é uma constante que não se restringe a um episódio único. Há dizeres que antecedem o dito e outros que serão ditos posteriormente. Assim, entende-se que o dito por um pode representar para outro diferente significado, uma vez que as condições de produção podem ser outras e a memória discursiva também pode ser outra.

Conclusão

Considerando que prestar vestibular e/ou participar do ENEM remete necessariamente à escolha profissional, vários fatores são relacionados em tal processo: interesses pessoais, expectativas em relação ao futuro, medo de uma possível não aprovação, dificuldade de administrar a frustração, cobranças e expectativas criadas no entorno dos estudantes. Tais fatores são possivelmente determinantes para que a preparação para o ingresso na universidade se torne estressora e geradora de ansiedade, o que implica, por conseguinte, prejuízo à saúde mental, sobretudo em estudantes que concorrem a uma vaga no curso de medicina, tendo em vista a alta concorrência.

Este estudo identificou, tanto nas respostas ao questionário (correspondente à primeira etapa da pesquisa) quanto nos relatos dos estudantes (correspondente à segunda etapa da pesquisa), que o medo de uma possível não aprovação ou de um resultado não satisfatório – que, para os sujeitos de pesquisa, caracteriza-se como fracasso – é um sentimento significativo, o qual pode interferir nos estudos e provavelmente comprometer o desempenho nas provas.

Associado ao medo da não aprovação, tem-se o choro como uma reação de parte significativa dos estudantes participantes da pesquisa, manifestando-se como tentativa de aliviar a pressão gerada pelos estudos. Entendemos que esta reação pode estar condicionada também a outros fatores (como cansaço físico e mental) e a diversas situações estressoras que implicam a preparação para o ENEM e/ou para os vestibulares.

Ao analisarmos os recortes discursivos – interpretando os efeitos de sentido produzidos pelo discurso considerando as condições, onde, com qual objetivo por quem e para quem tal discurso foi produzido e constituído, consideramos como partes significativas deste trabalho a escuta, o texto, a interpretação do dito para que, assim, a narrativa dos sujeitos de pesquisa pudesse ser interpretada, significada e relacionada à saúde mental de tais sujeitos. Assim, identificamos a relevância da linguagem como expressão do sujeito socialmente inserido e inscrito em uma determinada situação discursiva, assumindo-se e significando-se diante do que se apresenta a partir da sua posição/sujeito.

Considerando os resultados desta pesquisa, apontamos que, embora o número de estudantes com diagnóstico de estresse e ansiedade que afirmaram fazer acompanhamento com profissional da saúde seja significativo, é preciso que haja um olhar e uma escuta mais atentos à saúde mental dos estudantes que se preparam para o ENEM e/ou para os vestibulares nas universidades brasileiras. Pontuamos ainda que o fato de, mesmo possuindo diagnóstico de ansiedade, muitos estudantes não serem assistidos por profissionais da saúde é um ponto que merece discussão e estudo com o intuito de pensar em estratégias de promoção de saúde mental, considerando as condições sociais, ambientais e culturais destes estudantes.

Santos e Negreiros (2021) corroboram essa ideia, ressaltando a carência de pesquisas relacionadas à ao cuidado com a saúde mental dos estudantes, considerando a dimensão sociocultural e histórica da adolescência, bem como fatores que relacionem saúde mental à diferença de gêneros, às questões étnico-raciais e à classe social. Vale ressaltar, por conseguinte, que há espaços que poderiam ser preenchidos nesta discussão, uma vez que a análise sobre as condições de produção e o imaginário dos estudantes sobre o ENEM e vestibulares bem como o

impacto na saúde mental devido à preparação para a prova não podem se esgotar no espaço de um artigo.

Gostaríamos, assim, de instigar questões que sugerem outros estudos, a saber, investigar a dimensão sociocultural e histórica dos estudantes, bem como o silenciamento, aquilo que não foi dito nos relatos que contemplam a segunda fase desta pesquisa. Tais questões embasariam significativamente os estudos relacionados à saúde mental de estudantes que concorrem a uma vaga em instituições de ensino superior, sobretudo a vagas cuja densidade candidato/vaga é alta, uma vez que a concorrência, como discutido neste trabalho, implica dedicação ímpar aos estudos, o que pode comprometer significativamente o estado de bem-estar mental dos estudantes.

Referências

- Alcântara, V. (2016). *Enem 2021*. Facebook. <https://www.facebook.com/groups/1047000198742627>
- Alcântara, V. P., Vieira, C. A. L., & Alves, S. V. (2022). Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 351-361. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202271.22562019>
- Avila, D., & Tavares, G. (2003). Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 105-116. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100010&lng=pt&tlng=pt.
- Brasil. (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Ministério da Saúde*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Brasil. (2020). 65% dos inscritos no Enem já concluíram o ensino médio em anos anteriores. *Ministério da Educação e Cultura*. <http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/418-noticias/enem-946573306/90701-65-dos-inscritos-no-enem-ja-concluiram-o-ensino-medio-em-anos-anteriores>
- Carnevale, R. (2013). *MedBulandos*. Facebook. <https://www.facebook.com/groups/560617367351343>
- Fernandes, D. C., & Silveira, M. A. (2012). Evaluación de la motivación académica y la ansiedad escolar y posibles relaciones entre ellas. *Psico-Usf*, 17, 447-455. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000300011>
- Gaino, L.V., de Souza, J., Cirineu, C. T., & Tulimosky, T. D. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 14(2), 108-116. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>

- Gallo-Belluzzo, S. R., Ferreira-Teixeira, M. C., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). O Imaginário de Adolescentes Sobre o Vestibular: Um Estudo Psicanalítico. *Paidéia*, 27, 404-412. <https://doi.org/10.1590/1982-432727s1201705>
- Fagundes, C., Oliveira, C. L., & Anselmi, S. (2018). *Vestibular UFRGS & ENEM 2020*. Facebook. <https://www.facebook.com/groups/2033270720280729>
- Lejderman B., & Bezerra, S. (2014). Choro: um complexo fenômeno humano. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 16(3), 44-53. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848065>
- Lipp, M. E. N. (2003). *Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teorias e aplicações clínicas*. Casa do Psicólogo.
- Mascarenhas, S. A. N., Roazzi, A., L., G. F., & Ribeiro, J. L. P. (2012). *Necessidade da gestão do estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários brasileiros*. Congresso nacional de psicologia da saúde, Lisboa. <https://hdl.handle.net/10216/60892>
- Organização Mundial da Saúde. (2021, outubro 12). *Stress*. <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/stress>
- Orlandi, E. P. (2015). *Análise de discurso: princípios & procedimentos* (12ª ed.). Pontes.
- Orlandi, E. P. (2007). *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos* (6ª ed.). Editora Da Unicamp.
- Orlandi, E. P. (2008). *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Pontes.
- Orlandi, E. P. (2012). *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. Pontes.
- Rodrigues, D.G., & Pelisoli C. (2008). Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. *Archives of Clinical Psychiatry*, 35, 171-177. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000500001>
- Sadock, B. J., Sadock, V. A., & Ruiz, P. (2017). *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. Artmed Editora.
- Santos, F. P., Negreiros, F. (2021). Saúde do estudante adolescente brasileiro: revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 25(3), 38-55. <http://pec.ispgaya.pt/edicoes/2021/PEC2021N3/mobile/index.html#p=3>
- Schönhofen, F. D. L., Neiva-Silva, L., Almeida, R. B. d., Vieira, M. E. C. D., & Demenech, L. M. (2020). Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(3), 179-186. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000277>
- Terra, D. H. P., Vieira, G. A., Costa, A. M. D. D., Terra, F.S., & Freire, G. E. R. (2013). Ansiedade e depressão em vestibulandos. *Odontologia Clínico-Científica*, 12(4), 273-276. http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882013000400007&lng=pt
- World Health Organization. (2014). *Mental health: a state of well-being*. http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/

STRESS AND ANXIETY: AN OBSERVATION AT STUDENTS'S MENTAL HEALTH

Abstract

This article proposes a qualitative study in order to understand the factors that trigger stress and anxiety in students applying for a place in medical course via ENEM and/or entrance exams. An online questionnaire was made available in student's groups in Facebook, which is analyzed with the tool of simple statistics. Were also extracted and interpreted, through the Discourse Analysis, reports from students on test preparation and its implications. The results indicated a significant number of students affected by anxiety episodes who are faced with stressful situations, which possibly compromise the mental health.

Keywords: Anxiety; ENEM; Stress; Vestibular Medicine.